

## Lulistas aderem mais a reforço contra Covid que bolsonaristas, diz pesquisa

# Lulistas aderem mais a reforço contra Covid que bolsonaristas, diz pesquisa

Estudo de SouCiência e Instituto Ideia mostra reflexo de discurso antivacina de ex-mandatário

### SAÚDE PÚBLICA

Ana Bottallo

**SÃO PAULO** A maior adesão de eleitores lulistas do que bolsonaristas à vacinação contra Covid ocorreu não somente nas primeiras etapas da campanha de imunização, mas também nas fases de reforço.

A conclusão é de uma pesquisa desenvolvida pelo SouCiência (Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência), da Unifesp (Universidade de São Paulo) junto com o Instituto Ideia (antigo Ideia Big Data).

O levantamento foi feito entre os dias 5 e 10 de julho, via telefone celular, com 1.295 entrevistados, de todas as regiões do país, com 18 anos ou mais. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos.

Em relação a todos os entrevistados, 38,6% disseram ter votado em Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e 36,7% em Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno da última eleição. Outros 15,8% declararam voto nulo ou branco e 9% disseram não saber ou não quiseram responder.

Segundo a pesquisa, 28% dos lulistas afirmam ter recebido até a quinta dose (bivalente) da Covid, contra 10,7% dos bolsonaristas.

Entre os apoiadores de Lula, 2,2% dizem que não tomaram nenhuma dose e 2,8%, só a primeira. Já entre os eleitores de Bolsonaro, 6,6% afirmam não ter se vacinado e 9% receberam só a primeira (sem completar o esquema vacinal primário).

Quanto à terceira dose, 32,7% dos apoiadores de Bolsonaro tomaram terceira dose, contra 28,9% dos eleitores de Lula.

"Muitos dos respondentes que afirmaram ter votado no Bolsonaro tomaram até a terceira dose lá em 2022, por outro lado, o discurso deles foi voltado mais para atacar a vacinação infantil e os demais reforços, e conseguiram", afirma Pedro Arantes, professor da Unifesp e um dos coordenadores do estudo.

Para ele, houve uma politização da vacina durante a pandemia que fez com que muitos seguidores de Bolsonaro deixassem de confiar nos imunizantes.

"Você vê pelo padrão de resposta que os eleitores do Lula são muito mais favoráveis à vacinação do que os do Bolsonaro. Mas no ano passado houve também uma queda da vacinação em relação às doses de reforço, o que pode significar que há também um esforço para melhorar a comunicação da importância de se vacinar no público eleitor do atual governo", explica.

Os apoiadores do petista também se disseram mais favoráveis à campanha de vacinação infantil contra Covid (89,6% contra 49% dos bolsonaristas), bem como à adesão de campanhas de imunização contra sarampo e poliomielite (92% e 83,6%, respectivamente).

Em geral, 75,4% dos eleitores de Lula afirmaram confiar sempre nas vacinas, contra 38,4% dos bolsonaristas. A influência de grupos de desinformação sobre vacinas afetou principalmente o eleitorado de Bolsonaro: 13% deles disseram que habitualmente se vacinavam, mas deixaram de fazê-lo com a vacina contra Covid, contra 4% dos eleitores de Lula.

Soraya Smalli, coordenadora do SouCiência e professora titular de farmacologia na Unifesp, defende que a recu-

### Eleitores de Lula e Bolsonaro em relação à adesão à campanha de vacinação



#### Por que você não tomou o esquema vacinal completo contra a Covid?



### O que você acha da vacinação de crianças contra a Covid?



### O que você acha da frase 'sou a favor da vacinação de crianças contra a poliomielite e sarampo'?



### O que você acha da frase 'as vacinas são amplamente testadas e têm a eficácia comprovada'?



"Foram ouvidas 1.295 pessoas de 18 anos ou mais, via telefone celular, de todas as regiões do país, entre os dias 5 e 10 de julho. A margem de erro é de 3%." Fonte: Pesquisa "Covid-19 e a vacinação: Percepção pública brasileira sobre vacinação, tratamentos e reparação de crimes na gestão da Pandemia". SouCiência (Unifesp) e Instituto Ideia



Aplicação de vacina bivalente contra a Covid na Bela Vista, região central de São Paulo Rubens Cavallari - 22/07/2023/Folhapress

peração dessa parcela da população que está hesitante se já feita com uma grande cooperação conjunta entre o governo federal, por meio do Ministério da Saúde, secretarias estaduais e municipais, cientes da sociedade.

"Precisamos fazer um trabalho, primeiramente, de informação, mas não só, é preciso uma ação coordenada com os estados e municípios. Nós estamos em contato com a ministra [Nísia Trindade, da Saúde], mas precisamos construir essa rede, porque a rede de de-

sinformação existe e é poderosa", afirma.

De acordo com dados da pasta da Saúde disponíveis até 3 de setembro, foram aplicadas 28,866,64 doses da vacina bivalente, com uma cobertura de 15,9% da população com mais de 18 anos.

Na pesquisa, 13% dos respon-

identes que declararam votar em Bolsonaro e 24,2% dos petistas disseram que não tomaram o esquema vacinal completo por esquecimento.

Otro dado encontrado na pesquisa é que os católicos tomaram mais doses da vacina da Covid em relação aos evan-

gelícios: 2,4% dos católicos disseram ter procurado a vacinação até a última dose, contra 0,8% dos evangélicos.

Entre os respondentes que não tomaram nenhuma dose da vacina (2,2% dos católicos contra 6,4% dos evangélicos), chama a atenção os que disseram "não confiar nas vacinas", afirmação defendida por 5,32% dos evangélicos e por 0,9% dos católicos.

"Os evangélicos estavam no olho do furacão e foram alvo preferencial do populismo de Bolsonaro. Aderiram

glicos: 2,4% dos católicos disseram ter procurado a vacinação até a última dose, contra 0,8% dos evangélicos.

Entre os respondentes que

disseram

"não confiar nas vacinas", afirmação defendida por 5,32% dos evangélicos e por 0,9% dos católicos.

"Os evangélicos estavam

no olho do furacão e foram

alvo preferencial do populismo de Bolsonaro. Aderiram

glicos: 2,4% dos católicos disseram ter procurado a vacinação até a última dose, contra 0,8% dos evangélicos.

"Os evangélicos estavam

no olho do furacão e foram

alvo preferencial do populismo de Bolsonaro. Aderiram

glicos: 2,4% dos católicos disseram ter procurado a vacinação até a última dose, contra 0,8% dos evangélicos.

"Os evangélicos estavam

no olho do furacão e foram

alvo preferencial do populismo de Bolsonaro. Aderiram

glicos: 2,4% dos católicos disseram ter procurado a vacinação até a última dose, contra 0,8% dos evangélicos.

"Os evangélicos estavam

no olho do furacão e foram

alvo preferencial do populismo de Bolsonaro. Aderiram

glicos: 2,4% dos católicos disseram ter procurado a vacinação até a última dose, contra 0,8% dos evangélicos.

"Os evangélicos estavam

no olho do furacão e foram

alvo preferencial do populismo de Bolsonaro. Aderiram

glicos: 2,4% dos católicos disseram ter procurado a vacinação até a última dose, contra 0,8% dos evangélicos.

"Os evangélicos estavam

ao discurso negacionista do ex-presidente. Mas é importante destacar que, passada a pandemia e o furacão de desinformação, eles estão interessados em apoiar o SUS, a ciência, uma Comissão de Verdade para julgar os crimes da pandemia procurando informação confiável", afirma Arantes.

### Apoadores de ex-presidente rejeitam mais vacina infantil

**SÃO PAULO** A pesquisa do SouCiência e do Instituto Ideia também apontou que os apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) discordam mais da vacinação das crianças contra Covid e também apresentam menor adesão aos programas de imunização em comparação aos eleitores de Lula (PT).

Entre os entrevistados, 38,6% disseram ter votado em Lula (PT) e 36,7% em Bolsonaro (PL) no segundo turno da última eleição. Outros 15,8% declararam voto nulo ou branco e 9% disseram não saber ou não quiseram responder.

A rejeição à vacinação infantil contra Covid chega a 27,2% entre os que declararam voto em Bolsonaro, contra 2,2% dos petistas. Estão somadas a parcela dos entrevistados dos que dizem discordar da vacinação e não vacinaram seus filhos: a soma das que afirmaram discordar da vacinação em crianças.

Os apoiadores do atual presidente se mostram mais favoráveis à campanha de vacinação infantil da Covid (89,6% contra 49,9% dos bolsonaristas) e à vacinação de crianças contra poliomielite e sarampo (92,4% contra 83,6% dos bolsonaristas).

Entre os entrevistados, 17,9% dos eleitores de Bolsonaro discordam da frase "as vacinas são amplamente testadas e têm a eficácia comprovada", porcentagem que vai para 2,8% entre os eleitores de Lula.

"A adesão aos programas de vacinação contra poliomielite e sarampo sempre foi alta e referências mundiais desse sucesso. Mesmo assim, sofreu uma queda nos últimos anos dada a campanha antivacina Covid puxada pelo presidente e apoiadores. Assim, mesmo vacinas conhecidas e tidas como confiáveis sofreram perda de adesão por um efeito rebote da polarização negacionista que vivemos", afirma Pedro Arantes, professor da Unifesp e coordenador da pesquisa.

De acordo com uma pesquisa do Observa Infância, da Fiocruz, com dados até o dia 9 de agosto, 11,4% das crianças de 6 meses a 5 anos foram completamente imunizadas contra a Covid, taxa que cai para 7,9% nas crianças de 5 a 11 anos, com dados até julho deste ano.

Oitenta crianças morreram por Covid no país, segundo o levantamento. A síndrome conhecida como Síndrome de Inflamação Multifocal da Infância (SIM-P) que pode ocorrer em casos graves de infecção por Sars-CoV-2, apresentou uma mortalidade oito vezes maior no Brasil em comparação aos Estados Unidos.

Eder Gatti, diretor do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde, afirmou que a pasta lançou, no início do ano, o Movimento Nacional pela Vacinação para aumentar a confiança da população na vacinação. Além disso, a pasta diz oferecer ferramentas de planejamento para otimizar a vacinação nas escolas e em ambientes públicos.

Gatti disse também que a pasta disponibilizou verba extra no valor de R\$ 151 milhões para estados e municípios para estimular as ações de vacinação.

"Esperamos com isso fortalecer a vacinação de rotina e também a Covid, disponível para todas as crianças do Brasil".

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Saúde **Caderno:** B **Página:** 1